



Com os Surdos, Com as Famílias, Com os Amigos

Lisboa, 28 de maio de 2014

Conferência sobre Direitos Fundamentais da Criança e Educação Inclusiva

Ex.mo Senhor Abel Baptista, Presidente da Comissão de Educação, Ciência e Cultura,

Ex.mo Senhor Fernando Negrão, Presidente da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias

Ex.mas Senhoras e Ex.mos Senhores Deputados

Ex.mas Senhoras e Ex.mos Senhores Presentes

A AFAS – *Associação de Famílias e Amigos dos Surdos* foi fundada em 1997, hoje com quase 17 anos de atividade dirigida aos Surdos, às Famílias e aos Amigos; é alicerçada nos valores do voluntariado, da autonomia, da responsabilidade, da liberdade e da fraternidade. A sua atuação é focada na defesa de um futuro mais promissor para os surdos, para as famílias e para os amigos. Conta na sua História com diversas iniciativas, centradas no reconhecimento e na valorização da Cultura Surda, na realização de conferências internacionais, na participação em grupos de trabalho de carácter político-social, em cursos de valorização profissional e pessoal, bem como na edição e tradução de obras de referência, designadamente “O Grito da Gaivota”, hoje na oitava edição e recomendada no Plano Nacional de Leitura, e “A Máscara da Benevolência: A Comunidade Surda Amordaçada”, de Harlan Lane.

Trabalhamos lado-a-lado com as famílias, em cooperação com as instituições, na consolidação de sinergias para a afirmação de cidadãos surdos autónomos, críticos e participativos. Lutamos por contextos familiares, educacionais e sociais bilingues que favoreçam o desenvolvimento emocional e cognitivo, particularmente das crianças e dos jovens, proporcionando aos surdos equidade no sucesso académico e social, com impactes na inclusão nas sociedades em que participam, valorizando a apropriação atempada e com qualidade da Língua Gestual Portuguesa (LGP) e da Língua Portuguesa (LP).



Com os Surdos, Com as Famílias, Com os Amigos

Nesta *Conferência sobre Direitos Fundamentais da Criança e Educação Inclusiva*, destacamos a urgência de Portugal fazer cumprir o direito dos surdos ao acesso a uma educação exigente e de qualidade, com profissionais proficientes em Língua Gestual Portuguesa e em Língua Portuguesa, reconhecendo-as e potenciando o seu crescimento. Urge combater estigmas e preconceitos, nomeadamente os que configuram as Línguas Gestuais, impedindo que sejam reconhecidas e valorizadas como legítimas. Enquanto tal não acontecer, continuar-se-á a perpetuar falsas questões em torno dos surdos e da Língua Gestual Portuguesa e a desviarmo-nos dos princípios da Escola Inclusiva e Equitativa. É necessário garantir às crianças surdas a imersão atempada e adequada em sistemas linguísticos que proporcionem o consistente desenvolvimento cognitivo e emocional, elemento-chave na afirmação de cidadania e de participação legítimas. Destacamos ainda a importância da realização de transições entre línguas e culturas, consignados em documentos de política educativa nacionais e internacionais, como o Decreto-Lei 3/2008, de 7 de janeiro e a Declaração de Salamanca. Salientamos, também, a necessidade de a Escola e a sociedade se afirmarem como equitativas, justas e inclusivas, reconhecendo e valorizando a diversidade linguístico-cultural dos surdos, confirmando-os como participantes legítimos das culturas a que pertencem: a surda e a ouvinte.

Pela Direção da AFAS,

A Presidente,

(Lisboa, 28 de maio de 2014; *Conferência sobre Direitos Fundamentais da Criança e Educação Inclusiva, Assembleia da República*)

AFAS – Associação de Famílias e Amigos dos Surdos

Rua C, Bairro da Liberdade, Lt. 12, Lj. 18 R/C – 1070-023 Lisboa

E-mail: afasurdos@gmail.com